VIVÊNCIA PROFISSIONAL

A QUALIFICAÇÃO DO JOVEM EM PARCERIA COM O SETOR DE TRANSPORTE

Categoria: Responsabilidade Socioambiental

Período de aplicação: 2008 - 2012

Sumário da ação: O presente documento relata da prática da VIVÊNCIA PROFISSIONAL executada pelo Instituto JCA, como parte do Programa de Formação OFICINA DO ENSINO, que proporciona aos jovens participantes dos cursos profissionalizantes gratuitos oferecidos pela Instituição. Esta prática propicia uma experiência qualitativa aos jovens, dando-lhes a oportunidade de contato com o mundo o mundo trabalho antes da formação, ao mesmo tempo em que facilita a adesão das empresas do setor de transporte a missão do IJCA, tento pela cessão dos espaços físicos em suas dependências (como *núcleos de vivência)* quanto pela do seu corpo de funcionários (como supervisores).

Metodologia: Na formulação deste documento foram considerados os seguintes métodos e documentos, a saber, diagnóstico sobre o OFICINA DO ENSINO (2007-2008); Entrevistas com gestores e ex-alunos do IJCA.

1. **Contexto – Sobre o IJCA:**

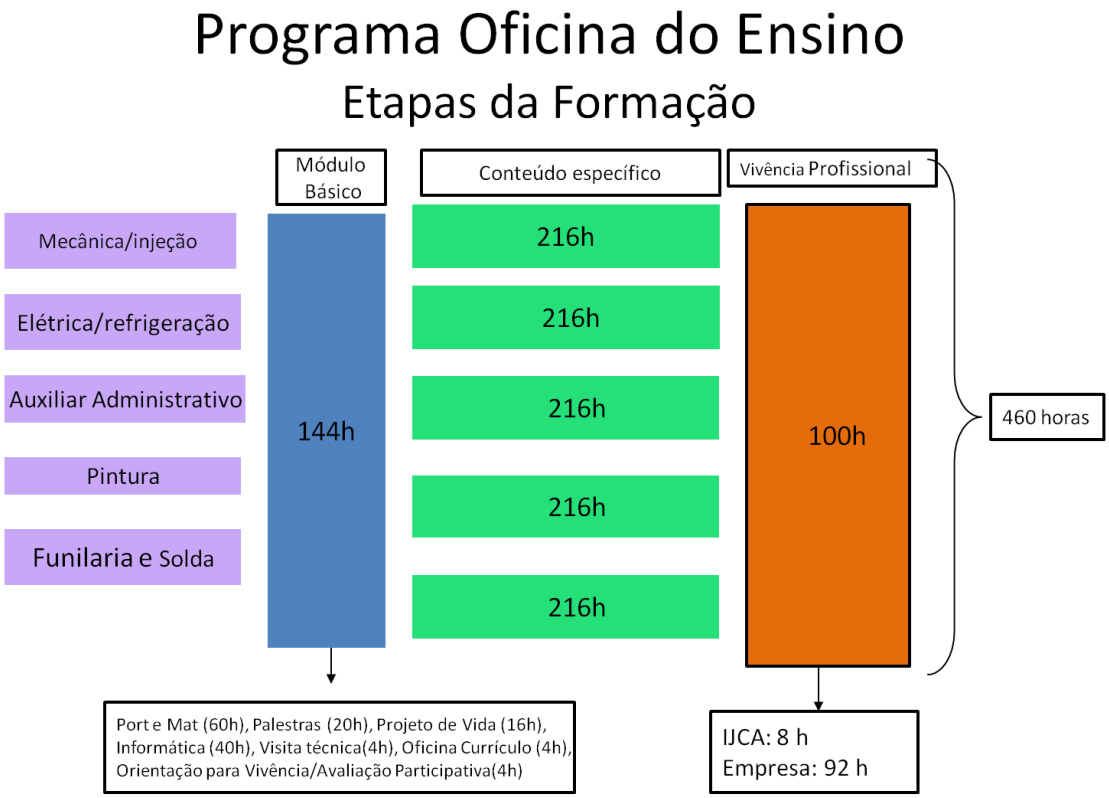
2. **O Programa Oficina do Ensino**

O Instituto JCA lançou, em janeiro de 2005, o Programa OFICINA DO ENSINO, elegendo a educação profissional como um dos seus principais focos de atuação. Os cursos são voltados, em sua maioria, para a área de transporte de passageiros. Os jovens beneficiados têm faixa etária de 18 a 29 anos, cursam no mínimo o 9º ano do Ensino Fundamental e têm renda familiar de até ¾ do salário mínimo nacional vigente. Outra característica do público atendido é o fato de serem residentes dos municípios de São Gonçalo, Niterói, Itaboraí e Maricá.

Além do conhecimento técnico, os alunos também aprendem noções de segurança no trabalho, postura profissional e preservação do meio ambiente. Desde a implantação do programa, 941 jovens já foram certificados.

A VIVÊNCIA PROFISSIONAL é um módulo dos módulos da formação dos jovens, favorecendo a imersão do jovem em empresas do setor de transporte, por um período pré-determinado, nos moldes de um estágio.

A imagem abaixo apresenta a posição da Vivência Profissional no escopo do Programa:



3. A Vivência como prática

3.1 - Situação inicial

A prática da VIVÊNCIA PROFISSIONAL nos cursos do Programa OFICINA DO ENSINO foi adotada, pela primeira vez, com as turmas formadas no segundo semestre de 2008, como parte de um conjunto de mudanças implantadas com fins a aumentar a eficácia da formação oferecida ao público atendido.

Até então, o período de formação correspondia a três meses de atividades teóricas e práticas nos laboratórios do Instituto. A decisão de criar um período de experimentação profissional,

que permitisse o aprofundamento dos conteúdos trabalhados durante a formação prático-teórica partiu da constatação de que a formação oferecida era insuficiente para inserção qualificada dos jovens no mercado de trabalho.

A pouca experiência técnica, o desconhecimento sobre a dinâmica nas grandes organizações e, especialmente, os "hábitos" adquiridos no mercado de trabalho informal tornavam insegura a imediata contratação destes jovens pelas empresas. De fato, isto implicava na inserção dos jovens saídos do IJCA em outro programa de formação, o de "jovens aprendizes" exigido das empresas. Outro fator importante, é que esta condição limitava as possibilidades de contratação dos candidatos que não se enquadrassem nos requisitos previstos pela legislação que trata da aprendizagem.

O diagnóstico deste quadro foi alcançado após a realização, pela equipe gestora do Programa, de uma pesquisa de avaliação junto aos ex-alunos inseridos no mercado de trabalho em empresas do setor de transportes, que consistiu na primeira experiência de avaliação do Programa.

3.2 - Diagnóstico da situação

A pesquisa abordou jovens qualificados pelo Instituto JCA entre 2005 e 2008 nas garagens da Auto Viação 1001 nos municípios do Rio de Janeiro e Niterói, com metodologia de abordagem quantitativa e qualitativa. Além de principal patrocinadora das atividades do IJCA, a Auto Viação 1001 era, então, a principal contratante identificada da referida força de trabalho.

Os questionários quantitativos, estruturados de forma objetiva, foram preenchidos pelos jovens nos próprios locais de trabalho. Por meio deles, foi possível traçar um primeiro perfil socioeconômico dos ex-alunos do IJCA no mercado de trabalho, confirmando a melhoria na condição financeira dos jovens atendidos. No total foram aplicados 44 questionários, dos quais 39 foram submetidos aos aprendizes da Auto Viação 1001, sendo os outros cinco terceirizados em empresas prestadoras de serviço nas garagens.

A abordagem qualitativa teve como recurso a realização de nove entrevistas individuais e um grupo de discussão com alunos indicados pela supervisão. No resultado destas entrevistas ficou patente o sentimento de gratidão ao Instituto, decorrente do trabalho assalariado e com

carteira assinada mesmo à época na condição de "aprendiz". Sucintamente, os temas abordados foram divididos em dois eixos centrais: a) a avaliação do Programa OFICINA DO ENSINO em si; e b) a experiência individual de entrada no mercado de trabalho.

Quadro 1 – Síntese da avaliação diagnóstica da inserção dos jovens no mercado de trabalho - 1º semestre de 2008

Avaliação dos cursos	Sentimento de gratidão por ter alcançado uma profissão
	Ausência de conteúdos trabalhados nos cursos
	Deficiência na aplicação de conteúdos trabalhados no curso
	Falta de informações sobre a realidade das garagens
Avaliação da entrada na empresa	Satisfação por ter alcançado trabalho com carteira assinada
	Pressão pelo ritmo de trabalho;
	Dificuldade no relacionamento com as lideranças
	Falta de motivação por parte dos funcionários mais antigos em compartilhar experiências
	Dificuldade de se adaptar aos regulamentos do local de trabalho

Fonte: Relatório da Pesquisa Diagnóstica IJCA, 2008

A partir do quadro 1, duas questões passaram a orientar o processo de intervenção planejado pela equipe gestora do Programa: a) como ampliar a inserção profissional dos jovens atendidos pelo Instituto JCA? b) como minimizar o impacto da transição da vida escolar para o mundo do trabalho nas garagens?

A VIVÊNCIA PROFISSIONAL surgiu, então, como uma solução depreendida diretamente da prática do estágio profissional, tradicionalmente associado à formação em várias carreiras. Contudo, percebemos a necessidade de adaptar esta experiência às especificidades do público atendido no Programa e as expectativas manifestadas pelos gestores da área de manutenção nas empresas.

Como resposta às demandas apresentadas, optou-se por uma reforma ampla no programa, pela qual a VIVÊNCIA PROFISSIONAL passou a compor a última etapa de todos os cursos de qualificação oferecidos no OFICINA DO ENSINO. O período equivalente a VIVÊNCIA PROFISSIONAL passou a ser de 25 dias, correspondentes a 100 horas-aula, dos quais em 23 deles, os formandos trocam o espaço das salas de aulas e laboratórios do IJCA pelo convívio nas garagens das empresas parceiras. Ou seja, às quatro horas diárias dedicadas à formação teórica e às práticas nas dependências da instituição são convertidas em horas correspondentes de trabalho supervisionado. Durante as quais, tem a oportunidade de conviver com profissionais experientes do quadro efetivo da empresa, sob a supervisão e o suporte de funcionários mais graduados.

Os objetivos e metas preconizados para a VIVÊNCIA PROFISSIONAL alinham-se a seguir:

Quadro 2 – Objetivos e Metas da Vivência Profissional

Objetivo	Meta prevista
Contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à sua área de formação profissional, por meio de atividades de aprendizagem em situações reais de trabalho.	Alcançar 80% de resultados positivos na avaliação de conhecimento técnicos dos alunos
Propiciar aos alunos em formação a aplicação prática da teoria aprendida no Instituto JCA, permitindo maior assimilação das matérias curriculares;	Ampliar o número de parceiras institucionais, assegurando contato com o universo profissional para 100% dos alunos em formação
Avaliar a vocação profissional, atenuando o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho; e	Fidelizar 70% dos alunos formados para o desenvolvimento na área de formação
Antecipar o desenvolvimento de atitudes/posturas profissionais, com estímulo ao senso crítico à criatividade.	Alcançar 70% de avaliações positivas na avaliação quanto a postura profissional

Porém, para que os objetivos e as metas pretendidos fossem alcançados, a introdução de algumas outras ações foi necessária. A primeira delas foi a ampliação da carga horária teórica, que passou a complementar o conteúdo técnico com a abordagem de temas ligados à qualidade, ao projeto de vida, à sustentabilidade e à cidadania. A fim de apresentar estes temas passamos a convidar pessoas ligadas aos setores específicos das empresas e de entidades ligadas ao transporte para workshops e palestras, o que teve, como conseqüência imediata, o aumento na sinergia do IJCA com seus patrocinadores institucionais. Com efeito, verificou-se o aumento no número de parcerias com as áreas de recursos humanos das empresas do setor rodoviário urbano nos municípios de Niterói e São Gonçalo, que cresceu em número e variedade.

Além destes valores, ora agregados à formação dos jovens, outros benefícios puderam ser diretamente percebidos da VIVÊNCIA PROFISSIONAL. O mais evidente deles, consistiu na

possibilidade dos jovens poderem colocar em prática os conteúdos teóricos apreendidos fora do contexto da sala de aula e dos laboratórios. Ou seja: apresentar maturidade para estar no dia a dia das empresas sem o suporte de colegas de turma ou instrutores. De tal forma, podem apresentar suas qualificações às empresa antes mesmo de serem contratados. Estas, por sua vez, tiveram a oportunidade de avaliar de sua contratação minimizando os problemas de rotatividade normalmente envolvidos nos contratos de experiência de trabalho.

Outro dado positivo na avaliação da vivência aparece no fato de que, ao ingressarem na mesma empresa em que concluíram o seu ciclo de formação, a prévia existência de vínculos de identificação e o estabelecimento de relações de amizade são fatores que tendem a encurtar a fase de ambientação no trabalho, uma vez que já se *"conhecia seus supervisores e colegas de trabalho"1.*

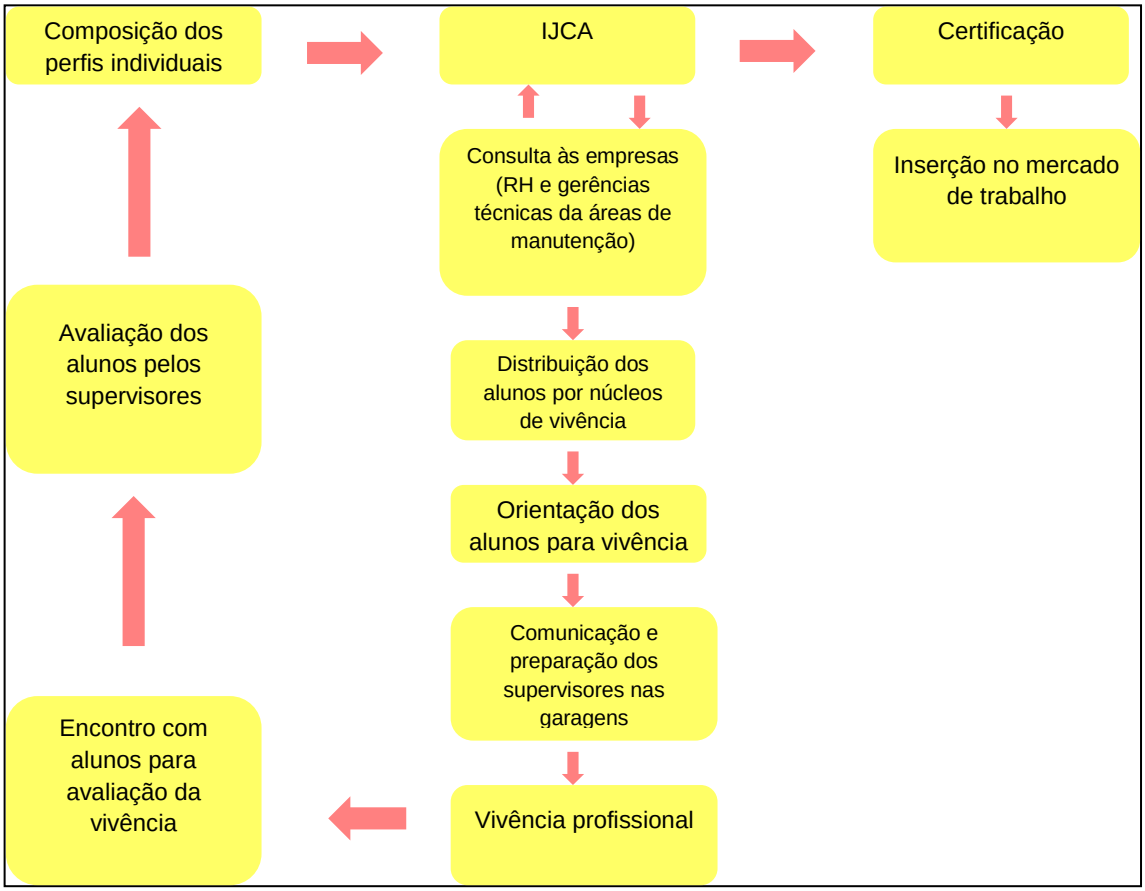
Do vinte e cinco dias que compõem a vivência, dois deles (equivalente a oito horas), são dedicadas às atividades de "Retorno da Vivência". Nela os alunos retornam às salas de aula do Instituto para que sejam debatidos temas referentes a aplicação dos conteúdos técnicos, como também aspectos relacionais e atitudinais encarados pelos durante a experiência. Estes encontros envolvem a participação dos técnicos instrutores e a equipe pedagógica do IJCA. O primeiro encontro ocorre dez dias após iniciada a vivência, e o segundo, no último dia.

A troca de experiência fornece aos alunos diferentes visões quanto aos perfis de supervisores e a estrutura organizacional das garagens. Simultaneamente traz, em seu bojo, para a equipe responsável pelo acompanhamento da atividade a oportunidade de apresentar os requisitos de adaptabilidade dos profissionais ao mercado de trabalho previamente apresentados nos encontros de *Orientação para Vivência*. Estes encontros sucedem a decisão sobre a alocação dos alunos nos núcleos de vivência, conforme a disponibilidade oferecida pelas empresas parceiras para acolher e contribuir para a formação profissional desses jovens.

No quadro 3 apresentamos um fluxo dos processos envolvidos na realização da vivência profissional:

[1] Fala de ex-aluno, funcionário da Viação 1001 sobre a experiência da vivência profissional realizada em 2009.

Quadro 3 – Fluxograma de atividade da Vivência Profissional



Como etapa de preparação para a chegada dos alunos nas garagens, os encontros de *Orientação para Vivência*, realizados com cada turma no quinto mês da formação, tem, por objetivo, a instrução dos grupos sobre as regras de funcionamento das empresas, o cronograma de atividades práticas e os itens de avaliação que serão observados pelos supervisores nas garagens.

Nesse momento os alunos também são informados sobre os núcleos onde realizarão sua "Vivência", onde prevalece, como critério, a facilidade de deslocamento casa-trabalho, o que gera a otimização dos custos de financiamento do deslocamento realizado pelo IJCA em parceria com a Federação de Transportes do Estado do Rio de Janeiro (Fetranspor), ao mesmo tempo em que pode contribuir para o comprometimento do jovem com o projeto.

Cumpre notar que, desde a primeira experiência, realizada apenas nas três garagens da Auto Viação 1001 na região metropolitana do Rio de Janeiro, o número de núcleos de vivência profissional franqueados ao exercício prático dos alunos do IJCA alcança atualmente sete garagens, de propriedade de quatro empresas diferentes, a saber: Auto Viação 1001(3), Viação Rio Ita (2), Viação Mauá (1), Auto Ônibus Fagundes(1). Tal êxito deve-se não apenas ao desempenho dos alunos nas empresas, mas também ao relacionamento estabelecido com as áreas de recursos humanos dessas organizações, o que tem permitido muitas vezes a alocação de jovens para VIVÊNCIA PROFISSIONAL em espaços com real disponibilidade de vagas. Assim, temos conservado, desde 2008, no Programa OFICINA DO ENSINO, índices de inserção profissional de jovens acima de 70% a cada semestre ao longo dos anos.

Visando assegurar o êxito no desempenho dos jovens, é estabelecida também como regra a participação dos alunos em 75% das atividades nas garagens, comprovados pelo preenchimento de folhas de ponto, o que se configura uma das precondições para a diplomação no curso. Além da avaliação da assiduidade e pontualidade, outros 11 itens compõem a avaliação de perfil profissional dos formandos. O quadro 4 a seguir faz a lista completa dos itens da avaliação:

Quadro 4 – Itens de avaliação da vivência profissional

Facilidade de compreensão	Rapidez e facilidade de interpretar, pôr em prática ou entender as informações verbais ou escritas.
Nível de conhecimento técnico	Conhecimento demonstrado no cumprimento do estágio, tendo em vista a escolaridade do jovem aprendiz.
Organização e método no trabalho	Uso de meios racionais visando melhorar a organização para a adequada realização do trabalho.
Iniciativa e independência	Capacidade de procurar novas soluções dentro dos padrões adequados da empresa.
Cooperação	Atuação junto a outras pessoas no sentido de contribuir para o alcance de um objetivo comum.
Interesse	Envolvimento natural para o desenvolvimento das tarefas e conhecimento da empresa.
Assiduidade	Comparecimento nos dias exigidos, cumprindo o número de horas/dia.
Pontualidade	Comparecimento na hora determinada para o início das tarefas.
Responsabilidade	Cumprimento das atribuições e deveres decorrentes do estágio.
Segurança	Cumprimento das tarefas com atenção e segurança e a utilização dos EPIs adequados e necessários.
Zelo pelo material da empresa	Cuidado demonstrado pelo material utilizado.
Sociabilidade e desembaraço	Facilidade e espontaneidade com que age frente às pessoas, fatos e situações.
Postura Profissional	Atitude adequada no desempenho das atividades na empresa.

Sobre o quadro acima, observe-se que:

a) a definição e a conceituação dos itens acima é resultado do diálogo construído com os gestores das áreas de manutenção e de RH das empresas do setor e expressa aspectos do perfil desejável do profissional iniciante no setor.

Um dos itens relativos ao comportamento profissional dos jovens na empresa é avaliado por supervisores nas empresas com uma nota que varia de 1 a 5, respectivamente, resultado mínimo e máximo do desempenho. Esse quadro é complementado por uma descrição qualitativa das deficiências técnicas apresentadas pelos jovens nas atividades solicitadas e pelas soluções criativas no enfrentamento das dificuldades cotidianas.

c) a atribuição da responsabilidade da observação e avaliação dos jovens profissionais em ação constitui, por sua vez, uma forma de reconhecimento e valorização dos vários supervisores nas empresas.

d) Também ao aluno é concedida uma ficha de avaliação do núcleo de vivência, onde pode listar as atividades realizadas no período, o que permite coteja as avaliações informadas pelos supervisores com as informações passadas pelos alunos.

Com isso, encerra-se um ciclo positivo de ações que se inicia na formação, desenvolve-se com a avaliação e completa-se com a possibilidade de contratação prioritária dos profissionais com melhores avaliações, tanto no desempenho técnico das aulas do IJCA quanto na postura profissional demonstrada nas empresas. Assim, *a vivência profissional pode configurar-se numa prática que se estende além da qualificação profissional, exercendo papel relevante na renovação e "oxigenação" dos quadros profissionais nas garagens das empresas parceiras do IJCA, "desafiados pela vontade de conhecimento e a inexperiência dos jovens"*2.

4- Conclusão

Para o IJCA a VIVÊNCIA PROFISSIONAL tem se constituído em uma prática exitosa na complementação da qualificação profissional de jovens de camadas populares e de sua inserção no mercado de trabalho formal, particularmente, nas empresas de transporte de passageiros.

De fato, a VIVÊNCIA PROFISSIONAL tem contribuído para integrar o IJCA como mais um agente do setor de transportes na região de Niterói e São Gonçalo sem, contudo, afastá-lo da missão que constitui a natureza da sua existência, concebida pelo fundador "seu Jelson da Costa Antunes": a responsabilidade com a formação da juventude.

Desta maneira, a qualificação e a posterior inserção dos jovens profissionais no setor cumpre uma etapa do seu desenvolvimento individual, que esperamos possa acompanhar as oportunidades de expansão e desenvolvimento do setor na região.

[2] Entrevista concedida pela sra. Carla Mendes, Gerente de Recursos Humanos da Auto Viação Mauá.

Instituto Jelson da Costa Antunes

Tatiana Antunes – Diretora Presidente

Ficha Técnica

Equipe responsável pela elaboração deste material:

Maysa Gil Costa

Coordenadora de Programas e Projetos

Raquel Moreira

Analista de Projetos

Anderson Paulino

Analista de Projetos

Marlon Eduardo Faria

Estagiário de Comunicação

Revisão Técnica

Professora Dra. Sigrid Gavazzy